

“PORTA DOS FUNDOS” E A (DES)CONSTRUÇÃO DA RELIGIOSIDADE EM VÍDEOS DE HUMOR NA INTERNET

Bruno Menezes Andrade Guimarães¹

Resumo

O embate em torno de práticas religiosas cristãs é bastante intenso em nossa sociedade contemporânea. O presente texto suscita a relevância de estudá-los na iminência de entender alguns dos conflitos estabelecidos em ambientes virtuais entre sujeitos portadores de diferentes quadros de sentido. O objeto de estudo selecionado é o vídeo “Especial de Natal”, do canal de humor para a internet “Porta dos Fundos”. O principal objetivo é desvelar o desenho interativo instituído entre cristãos e ateus. A seleção de um trecho da produção, bem como a eleição de seis comentários postados na página do Youtube, proporcionam meios para análises acerca da desconstrução de sentidos religiosos proposta pelo vídeo, bem como da atuação de cristãos e ateus frente a tais desconstruções de sentidos.

Palavras-chave: Conflito discursivo. Religião. Humor. Porta dos Fundos. Quadros de sentido.

1. Comunicação e interações sociais

O engajamento de alguém com determinada religião diz da aceitação de dogmas capazes de reger toda uma vida. Tais dogmas agem diretamente no comportamento dos adeptos mediante a crença em um deus. Especificamente, os cristãos, seguidores de Jesus Cristo, voltam-se para a Bíblia e creem nela como portadora de ensinamentos acerca de um Deus único, soberano e criador de tudo. Ao longo do tempo, tanto a tradição bíblica, quanto a instituição religiosa cristã, foram fortemente contestadas. Cada período da história utilizou-se de suas ferramentas a fim de colocar em questão uma série de dogmas

¹ Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
E-mail: brunomenezesag@gmail.com

fortemente presentes na sociedade. Em pleno século 21, o espaço da internet emerge como ferramenta evidente na luta contestatória acerca dos significados da religião cristã².

Compreender a relação conflituosa entre religião cristã e sociedade, portanto, é tentar compreender os diálogos que se estabelecem para que tal relação seja da forma como percebemos. Dessa maneira, nem a sociedade, tampouco os indivíduos são o ponto de partida das análises. É a relação que conforma os indivíduos enquanto seres sociais o lugar para o qual devemos direcionar nosso olhar. Somos seres de linguagem e dotados de inteligência reflexiva, dessa forma, há de se destacar a complexidade das relações sociais com o propósito de defender que uma análise da comunicação é uma análise de situações e interações. É o que Vera França (2008) defende ao dizer que:

Para estudar a comunicação, é a situação de comunicação que deve ser o alvo de nossa leitura, é a estrutura ternária do ato que devemos nos interessar: estímulos que são respostas, respostas que são estímulos; respostas comuns que orientam respostas particulares, respostas particulares que inserem e realizam uma ordem instituída. [...] Uma análise comunicacional vai recortar as intervenções concretas dos indivíduos implicados, isto é, os gestos, as atitudes, assim como as significações que os animam, buscando captar o movimento reflexivo que orienta a configuração do processo (FRANÇA, 2008, p. 86-87).

Com a fala da autora em mente, vamos pensar em uma situação comunicacional específica e levar em consideração o fluir das interações. A análise que segue procura entender como o canal de humor da internet “Porta dos Fundos” age na tentativa de tensionar e questionar determinados significados da religião cristã por meio do humor, bem como os grupos afetados, portadores de quadros de sentido distintos, agem com relação a essa apropriação.

² O cristianismo é considerado a maior religião do mundo e possui cerca de 2,2 bilhões de adeptos, o que corresponde a 28% daqueles que declaram possuir alguma religião. Em segundo lugar vem o islamismo, com aproximadamente 1,6 bilhões (22%), seguida do hinduísmo (15%) e budismo (8,5%). Fonte: “Pew Research Forum on Religion & Public Life” e “The Association of Religion Data Archives”. Disponível em < <http://www.thearda.com/> >. Acesso em 04/09/2014.

2. Vídeos de humor e o embate entre cristãos e ateus em ambientes virtuais

Criado em março de 2012, com exibição do primeiro vídeo em agosto do mesmo ano, “Porta dos Fundos” é hoje o canal de humor com mais inscritos no site gratuito de hospedagem de vídeos “Youtube”. De acordo com relatos dos fundadores, a ideia inicial era a de levar para a internet um humor de qualidade e livre de censuras. Dessa forma, um grupo de jovens atores e amigos se reuniu para pensar no roteiro e na montagem dos vídeos, todos com tônica de humor crítico e, na medida do possível, polêmico³. A ideia funcionou e logo nos seis primeiros meses de existência mais de 30 milhões de visualizações foram registradas. Hoje, além de ser o canal brasileiro do Youtube mais assistido, é mundialmente o 5º canal de comédia mais influente e o 18º mais clicado em todo o mundo.

Em dezembro de 2013, o canal divulgou um vídeo chamado “Especial de Natal” que gerou controvérsia no meio de grupos cristãos sob a afirmação de ter conteúdo baseado na intolerância religiosa. Desde a ocasião, milhares de comentários entre cristãos e ateus movimentam a página onde o vídeo está hospedado. Tal publicação não foi a primeira a trazer à tona questões polêmicas que envolvem o cristianismo. Contudo, com quase seis milhões de visualizações e aproximadamente 130 mil marcações positivas, o vídeo possui cerca de 30 mil marcações de “não gostei”, o que faz com que seja um dos conteúdos publicados com maior índice de rejeição do canal.

Dewey (2012) afirma que o sentido que atribuímos a algo não está nem em nossa própria mente, nem no outro em si. Está na relação que estabelecemos com algo e nas consequências dessa relação. Com isso, o sentido não é dado de imediato e sim construído coletivamente. A significação acerca de algo é cristalizada pelo uso de coletivo de membros de determinado grupo ao passar por um teste temporal que os pragmatistas chamam de

³ Dados encontrados no site oficial do canal. Mais informações em <http://www.portadosfundos.com.br/>> Acesso em 29/05/2014.

“consenso”. Existindo, de fato, tal significado passa a atuar sobre a vida dos sujeitos e modificá-los de certo modo. Os processos interacionais, portanto, tornam-se ainda mais complexos quando são acionados diferentes e conflituosos pontos de vista de cada parte envolvida.

Dewey toca nas especificidades dos grupos ao apontar que cada um deles constrói determinadas significações compatíveis com formas de pensamento e ação próprias. Adotamos, então, que cada comunidade linguística compartilha uma representação singular, histórica e relacionalmente constituída, de modo a utilizar desse discurso para legitimar suas ações. As contradições, portanto, inevitavelmente permanecerão entre grupos divergentes. No âmbito da análise proposta, há de se tensionar o objeto justamente para entender em que medida um sentido cristalizado ao longo da experiência de cristãos pode ser desconstruído e modificado por meio de uma experiência virtual, ou seja, em que medida significados historicamente atribuídos atuam e se manifestam na fala de sujeitos quando tais significados encontram-se aparentemente ameaçados.

Respostas a essas indagações oferecem meios para entender como os indivíduos participam de determinados processos de comunicação. O pesquisador que capta a emergência das significações é aquele capaz de descrever o funcionamento de diferentes modos de comportamento. Contudo, significados dependem, em grande parte, dos processos complexos e peculiares em que estão submetidos. Dessa maneira, recorreremos a matriz goffiminiana para entender as formas de comunicação e as implicações de construção de sentido na prática. Para E. Goffman (1999), as iterações possuem ordenamento prévio. Segundo o autor:

O funcionamento da ordem da interação pode facilmente ser encarado como a consequência de sistemas de convenções deontológicas, no sentido de regras de base de um jogo, condições do código de estrada ou regras da sintaxe de uma linguagem (GOFFMAN, 1999, p. 202).

Há de se destacar que eixo central da obra de Goffman é a interação face a face. Porém, a matriz conceitual mostra-se útil para análises de encontros também mediados pela internet, pois, em suma, defende que interações são situações nas quais sujeitos estão um frente ao outro, expostos a apreciações, em mútua relação de apreensão. Ora, os indivíduos engajados nos comentários dos vídeos do canal “Porta dos Fundos” podem não estar fisicamente próximos uns dos outros, onde os corpos se deixam ver. Contudo, estão simbolicamente implicados em uma relação de apreciação conjunta, emissão de estímulos, encarnação de papéis e, conseqüentemente, construção de sentido.

Sistematicamente, para Goffman existem papéis definidos para os quais desempenhos são realizados em determinadas situações⁴, mesmo quando estas se encontram mediadas. O cenário instaurado pelos vídeos do canal “Porta dos Fundos” mexe com uma série de ordenações constituídas, e é justamente essas rupturas na ordem social das interações que propomos analisar. Ao partir da premissa de Goffman que as interações possuem regras, a infração de qualquer uma delas pode gerar um sentimento de ofensa e revolta para parte dos envolvidos. Apontamos aqui o recurso do humor como um dos principais causadores desse sentimento.

Para entendermos como essa quebra de regras ocorre, voltemos ao vídeo “Especial de Natal”, publicado em 23 de dezembro de 2013. Em linhas gerais, a produção de aproximadamente 16 minutos é composta por esquetes curtas que satirizam momentos da vida de Jesus, desde o nascimento até a crucificação. O humor é utilizado para questionar e desconstruir uma série de aspectos tidos como dogmas para a igreja. Aqui, recortamos apenas um trecho da primeira esquete do vídeo para apreciação. A cena⁵ ocorre dentro da

⁴ Segundo a matriz conceitual de Goffman, tais papéis não são imposições sociais coercitivas, tampouco exteriores aos sujeitos. O autor não trabalha com a questão da transitoriedade dos papéis. Sua posição é de adequação, não de questionamento.

⁵ O roteiro da esquete pertencente ao vídeo “Especial de Natal” aqui decupado não está na íntegra. Para fins metodológicos de análise, foram selecionados trechos considerados importantes para o trabalho acerca da desconstrução de sentido proposta por Porta dos Fundos. A utilização do caractere * é para suprimir palavras

casa de José [J] e Maria, pais de Jesus. Na ocasião também estão presentes o anjo Gabriel [G] – que segundo a tradição bíblica leva a mensagem para Maria que ela seria mãe – e Deus [D], interpretado em forma humana. Notemos as falas finais da primeira esquete:

G: José, o cara é Deus. Se ele quisesse, ele te engravidava.

D: Preferiria, José?

J: Mas o pessoal vai ter que ficar sabendo dessa história de Maria aí?

G: O objetivo dessa coisa toda é realmente até isso. É todo mundo saber disso o resto da vida.

J [triste e preocupado]: Isso vai me ***** na carpintaria lá.

G: É... eu não queria estar na sua pele não.

J: Ninguém vai acreditar nessa história.

D: Querido, quanto isso aí, relaxa, porque o pessoal acredita em qualquer coisa. Vai por mim.

As desconstruções de sentidos historicamente atribuídos à tradição cristã ocorrem em diversos momentos de fala dos atores em cena. Notemos, sob um ponto de vista geral, que a própria anunciação do anjo Gabriel ocorre de forma distorcida se comparada ao texto bíblico. No vídeo, o anjo é impaciente, invasivo e expansivo. José, por sua vez, não aceita tão pacificamente a notícia de que seria pai de uma esposa virgem, inclusive a virgindade de Maria é desmentida pelo próprio José em determinado momento da cena. Além disso, Maria mostra-se fraca, indefesa e sexualmente ligada a Deus, um ser humano comum e debochado. O ápice dessa relação de afrontamento ocorre na última fala do personagem Deus, quando este diz que toda essa história seria acatada pela sociedade porque “o pessoal acredita em qualquer coisa”, nítida insinuação a fragilidade da fé cristã, que prega a crença naquilo que não se vê.

Todo o vídeo é composto por momentos de fala de tônica semelhante ao do trecho destacado acima. É de se esperar, portanto, que o contato com esse humor satírico e

consideradas de baixo calão, desnecessárias de serem transcritas. Para assistir o vídeo completo, acesse < https://www.youtube.com/watch?v=2VEI_tn090c >. Acesso em 11/05/2014.

provocativo clame por posicionamento por parte dos afetados de maneira mais substancial, além de mexer com um quadro de sentidos que diz bastante da relação que se estabelece entre as pessoas. Estão relacionados aos quadros de sentidos os princípios que orientam os sujeitos de modo a fornecer meios de como se situar, ou seja, organizar os encaixes em diferentes situações. Com isso, há nítida mudança de enquadramento dos sujeitos quando o humor passa a questionar significações religiosas tradicionais. É a partir daí que o ordenamento das ações de cristãos, bem como seus encaixes, sofre um giro haja vista a necessidade de defesa do sentido compartilhado entre eles. É por meio dessa linha de raciocínio que dizemos que o humor comporta-se como um facilitador para o rompimento da tradição e inserção de aspectos típicos da modernidade.

Voltaremos nosso olhar, a partir de agora, para um número selecionado de comentários feitos na página do Youtube acerca do vídeo. Por se tratar da produção mais assistida e comentada do canal “Porta dos Fundos”, dos mais de 26 mil comentários foram selecionados três que manifestam apoio à produção⁶. Para resguardar os autores, os nomes foram suprimidos e optou-se pela legenda I1, I2, I3 [internautas 1, 2 e 3], que formam o grupo A:

I1: Eu acho engraçado. Cristãos frequentemente ameaçam as outras pessoas com um inferno em que existe tortura por toda a eternidade. Existe coisa mais ofensiva do que isso? Inclusive eles usam essa tática até com crianças. Considerado como um vídeo inofensivo, como pode causar tanta comoção? Se vocês podem falar essas atrocidades em público, pelo menos sejam humildes o bastante para reconhecer o direito dos outros de falarem também.

I2: Não sei o que é melhor, os vídeos ou os comentários de "religiosos" sem cultura que dizem acreditar em Deus, na Bíblia, mas ofendem, agridem etc. Se religião fosse bom, Jesus fundava uma. Não existe o certo ou errado, vamos viver e

⁶ Tanto os comentários que expressam apoio ao vídeo, quanto os que exprimem repúdio, foram retirados da página do Youtube e colados aqui. Nenhum conteúdo foi suprimido. Algumas revisões ortográficas foram feitas, haja vista que isso não compromete a análise. Para ler todos os comentários acesse < https://www.youtube.com/watch?v=2VEI_tn090c >. Acesso em 11/05/2014.

respeitar, cambada de religiosos fanáticos. Enquanto o Brasil tiver mais igrejas que biblioteca, o país continuará estúpido.

I3: Comédia que sempre garante gargalhadas. Acho interessante a reação dos ditos "cristãos" que acreditam que a sua é a única e verdadeira fé existente no universo e que todos que tocam nela sem seguir regras criadas pelos próprios devem ser atacados e sujeitados, preferencialmente, às fogueiras em praça pública (esqueci que agora é proibido). Se não gosta, não assista!

De semelhante modo, também foram selecionados três comentários de pessoas visivelmente contra ao conteúdo dos vídeos. As legendas de identificação seguem os mesmos padrões e motivos adotados anteriormente. Eis as opiniões dos membros do grupo B:

I4: Há um problema muito sério em todos os vídeos desses caras: são vídeos que emburrecem. Vídeos estes que além de nada edificarem, destroem os valores morais, étnicos e familiares. Tais vídeos mais lembram um clássico, em termos de filmes: "idiocracy" (traduzido idiocracia). A ideia de idiocracy é que as pessoas inteligentes morrem mais cedo e sem filhos e os idiotas vivem mais e tem mais filhos. O resultado disso é que gradualmente a raça humana está ficando mais idiota.

I5: Crentes, não vejam isso, e se verem até o final, orem pelo Brasil. Dois minutos da minha vida perdidos nessa porcaria. Nem imagino como será o fim. Na boa, esses aí já perderam tudo, agora tentam fazer com que outros percam a fé. Triste saber que é um vídeo brasileiro. Já éramos conhecidos por mulheres de bunda de fora, futebol, que só faz briga, morte, e juras de vingança. Agora um país que brinca com Deus, Espírito Santo, Cristo Jesus. Talvez eles não morram, mas terão uma vida inferno na terra, o que já é um sofrimento. Isso não é comédia. Isso é ser impotente, fraco, dar apoio a rede lixo de televisão (Globo), indústrias que adoram o deus deles e odeiam Jesus Cristo.

I6: Esses idiotas acham legal brincar com algo tão especial, né? Um dia esses idiotas vão se ajoelhar e pedir perdão por tudo que fizeram. E vocês que acham isso muito legal, querendo parecer diferente, radicais e descolados, pensem bem se é isso que está dentro do coração de vocês, pois, quando chegar o momento do julgamento, poderá ser muito tarde!

O destaque do recurso humorístico como capaz de questionar o sentido exercido pela religião cristã aponta as fragilidades dos enquadramentos de sujeitos em ambiente virtuais. De antemão, estima-se que I1, I2 e I3 não possuam engajamento com causas cristãs, o que nos permite denominá-los, em certa medida, ateus. Por sua vez, I4, I5 e I6 possuem militância e são adeptos a religião cristã. Suas falas, portanto, colocam em questão noções de intolerância religiosa, fato este que comprova uma das principais premissas da presente análise: os questionamentos e a desconstrução de sentidos propostos pelo vídeo afetam diretamente os membros de uma comunidade que compartilham os sentidos da tradição religiosa cristã. Nota-se na fala dos membros do segundo grupo um sentimento de profunda revolta e inconformismo com o conteúdo do vídeo.

O recurso utilizado para contornar o sentimento de ofensa é, contudo, a própria ofensa. Termos que remetem a “burrice”, “idiotice” e “juízo divino” dão a tônica da fala dos cristãos no que diz respeito ao posicionamento adotado por “Porta dos Fundos”. Há profunda crença que há um preço a ser pago por quem afronta os dogmas cristãos, ou seja, por quem rompe com a construção histórica de sentido. Por sua vez, não encontramos na fala dos membros do grupo A tal preocupação. Para I1, I2 e I3, o conteúdo do vídeo autoriza questionamentos ainda mais amplos. Tal conclusão revela quais os aspectos tradicionais perderam força com o advento da modernidade e hoje não ocupam mais um lugar inquestionável perante a sociedade. Percebe-se, então, a questão do direito a livre opinião e existência de várias verdades em evidência haja vista emergência de vídeos de humor na internet acerca da religião cristã.

Considerações finais

O recorte dos seis comentários permite vislumbrar um cenário de pouco – ou nenhum – diálogo entre ateus e os cristãos. Dessa forma, o desenho instaurado pela relação entre esses dois grupos é um quadro interacional onde há emissão de estímulos não

dialógicos em sua essência, mas carregados de insumos que tendem para posicionamento crítico e autoafirmação a todo instante, ou seja, um embate discursivo através da linguagem que diz da forma como um vê o outro e pensa nas maneiras de deslegitimar as falas de alguém. Tudo isso revela o quanto a quebra de regras pertencentes à ordem de interação mobiliza militantes de certa causa em prol da ruptura ou da manutenção da ordem social vigente característica de cada quadro de sentido defendido.

As ações das religiões cristãs com relação à vida em sociedade estão na pauta do dia em diferentes meios de comunicação. Por isso, entender o que há por trás de vídeos de humor na internet, como os do canal “Porta dos Fundos”, oferece subsídios para entender o papel desempenhado pela religião cristã e as maneiras pelas quais algumas vertentes do cristianismo contemporâneo se desenvolvem na sociedade. De semelhante modo, a emergência do discurso cristão sob a ótica do humor diz da forma como a religião vem sendo frequentemente revista. O olhar crítico empregado na presente análise, mesmo que breve, aponta certas fragilidades de enquadramentos presentes na sociedade, uma vez que, quando quadro de sentidos são postos à prova e expostos para questionamentos e debate público, tende a prevalecer o enrijecimento de opiniões cristalizadas.

Referências

DEWEY, J. Nature, communication et signification. In: **Expérience et nature**. Paris: Gallimard, 2012.

FRANÇA, V.V. L. Quéré: dos modelos da comunicação. In **Revista FRONTEIRAS. Estudos Midiáticos**. Vol. V, nº 2. São Leopoldo. Unisinos, 2003.

FRANÇA, V.V. Interações comunicativas: a matriz conceitual de G. H. Mead. In: PRIMO, Alex et al. (org.). **Comunicações e Interações**. Porto Alegre, Sulina, 2008.

GOFFMAN, E. A ordem da interação. In: _____. **Os momentos e seus homens**. Textos escolhidos e apresentados por Yves Winkin. Lisboa: Relógios d’Água Editores, 1999.

10^o interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

GOFFMAN, E. **Comportamentos em lugares públicos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MEAD, G. H. **L'esprit, le soi et la société**. Paris: PUF, 2006.